



MARIOLOGIA

Estudo
Teológico
Católico

ALTIEREZ DOS SANTOS

AULA II

**MUITAS MÃES, UMA MÃE E O
CUMPRIMENTO DA PROFECIA**

Colaboradoras do Divino



No início do primeiro evangelho encontramos a **GENEALOGIA** de Jesus. O evangelista enxerga um fio condutor que não é percebido por outros ao longo da história humana.



A perfeição das três vezes catorze gerações (sete + sete) é iluminada e perpassada e movida e pela ousadia de mulheres que se “atreveram” a colaborar com o divino.



TAMAR (Gn 38,6-26)

É nora de Judá, Patriarca do povo de Israel. Viúva, enganada pelo sogro, vai atrás de seus direitos, não pelos meios mais “corretos”, por isso, é vista como prostituta. Mas ao mostrar de quem era a verdadeira culpa é chamada “mais honesta”.

RAAB (Js 2,1-24; 6,17)

É uma prostituta de Jericó que, mesmo sem conhecer o Deus de Israel, respeita-o e serve-o salvando os seus enviados, colocando em risco a própria vida e a vida de sua casa. Ela ajuda o povo de Deus a conquistar a Terra prometida.



RUTE (Rt 1-4)

É uma mulher moabita, portanto, estrangeira. Mesmo tendo ficado viúva de um israelita e tendo sido desobrigada pela sogra Noemi, também viúva, decide não abandoná-la, indo para Israel e trabalhando com as próprias mãos para o sustento das duas.

BETSABÉIA (2Sm 11,1-27)

É a mulher prostituída e feita viúva pelo rei Davi. Ela conquista do rei a promessa que seu filho, Salomão, seja o herdeiro do trono (1Rs 1,11-40), mostrando força em uma disputa difícil de poder.



Grande colaboradora,
Maria quebra a própria
genealogia. Não é José
que gera Jesus.

***“Maria da qual nasceu
Jesus” (Mt 1,16).***

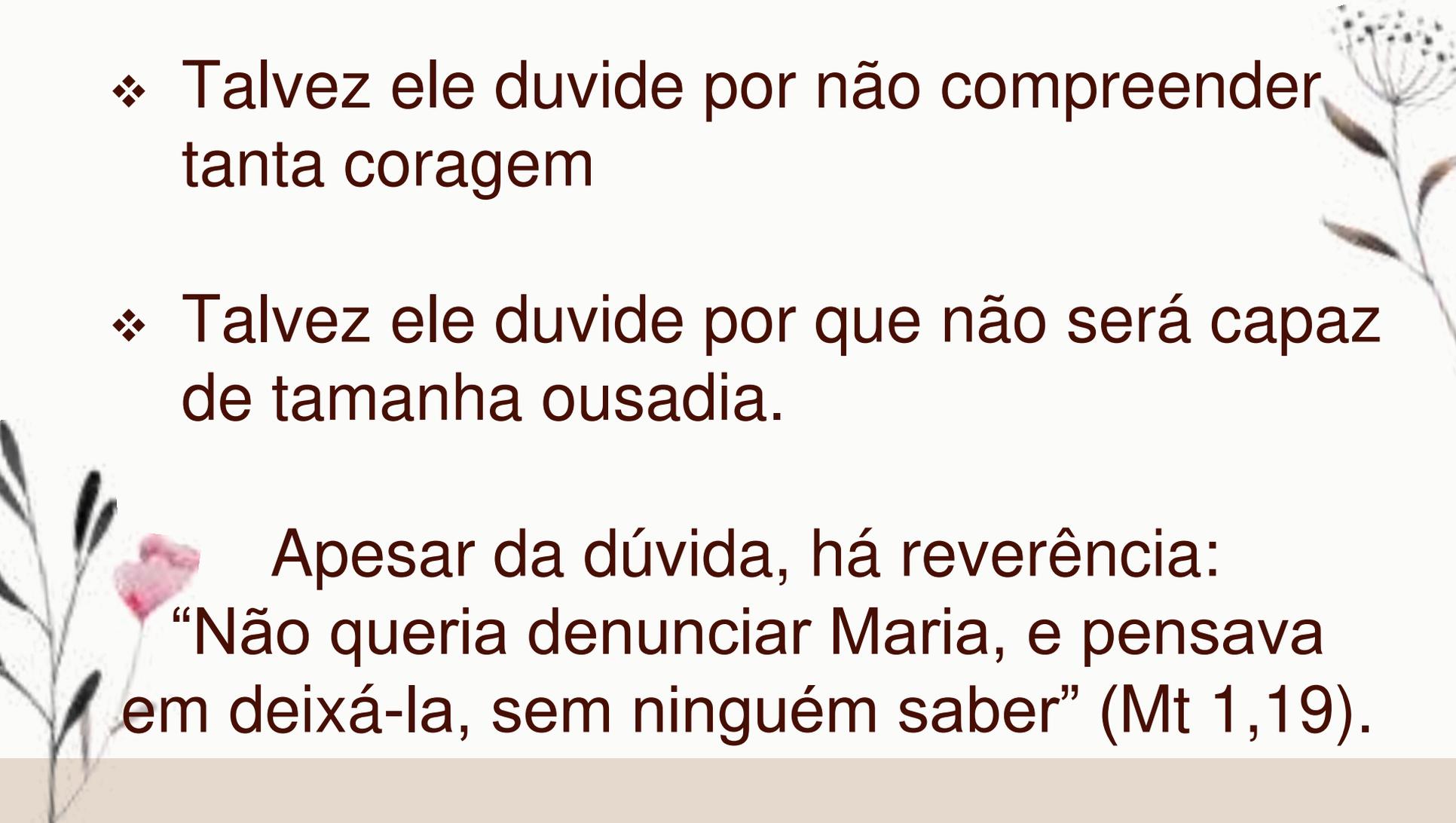


*Após uma longa lista de gerações indicadas pelo masculino, esse último nascimento não segue a mesma lógica, **é obra divina e conta com a colaboração de uma mulher.** Esse nascimento é especial.*



Essa colaboração
causa dúvidas em
quem está próximo,
uma delas é José.



- 
- ❖ Talvez ele duvide por não compreender tanta coragem
 - ❖ Talvez ele duvide por que não será capaz de tamanha ousadia.

Apesar da dúvida, há reverência:
“Não queria denunciar Maria, e pensava em deixá-la, sem ninguém saber” (Mt 1,19).



Mas essa colaboração suscita o convite à participação, pois é colaboração com o Espírito Santo (Mt 1,20-21). Maria é a jovem na qual se cumpriu a profecia (Mt 1,22-23), mas não é a limitadora do mistério. ***É a porta de entrada.***



1. O que significa crer em um Deus que nem sempre “cumpre as regras”, como o fez Maria?

2. Quais as consequências de colaborar com o Espírito Santo na vida pessoal e na vida comunitária?

3. A imagem de Maria que cultuamos em nossa comunidade ou em nossa devoção pessoal é a apresentada em Mateus? Quais as diferenças?

A colaboração desejada por Deus não é imposta, nasce de um convite. Deus fez uma nova aliança com seu povo e ao longo da história foi alimentando essa aliança. Muitas vezes o povo criava a convicção que Deus não falava mais.

*A Aliança entrou
na monotonia*





O evangelista Lucas inicia seu relato descrevendo uma cena, trata-se de um sacerdote, Zacarias, que está atuando no Templo, na hora do culto.



**O Templo é o
centro da vida
religiosa de
Israel**



- ✓ Ali se fazem os **sacrifícios**;
- ✓ Ali se **celebra a Páscoa**;
- ✓ Ali o povo **recorda de sua história** e da aliança feita no Êxodo (Terra Prometida).

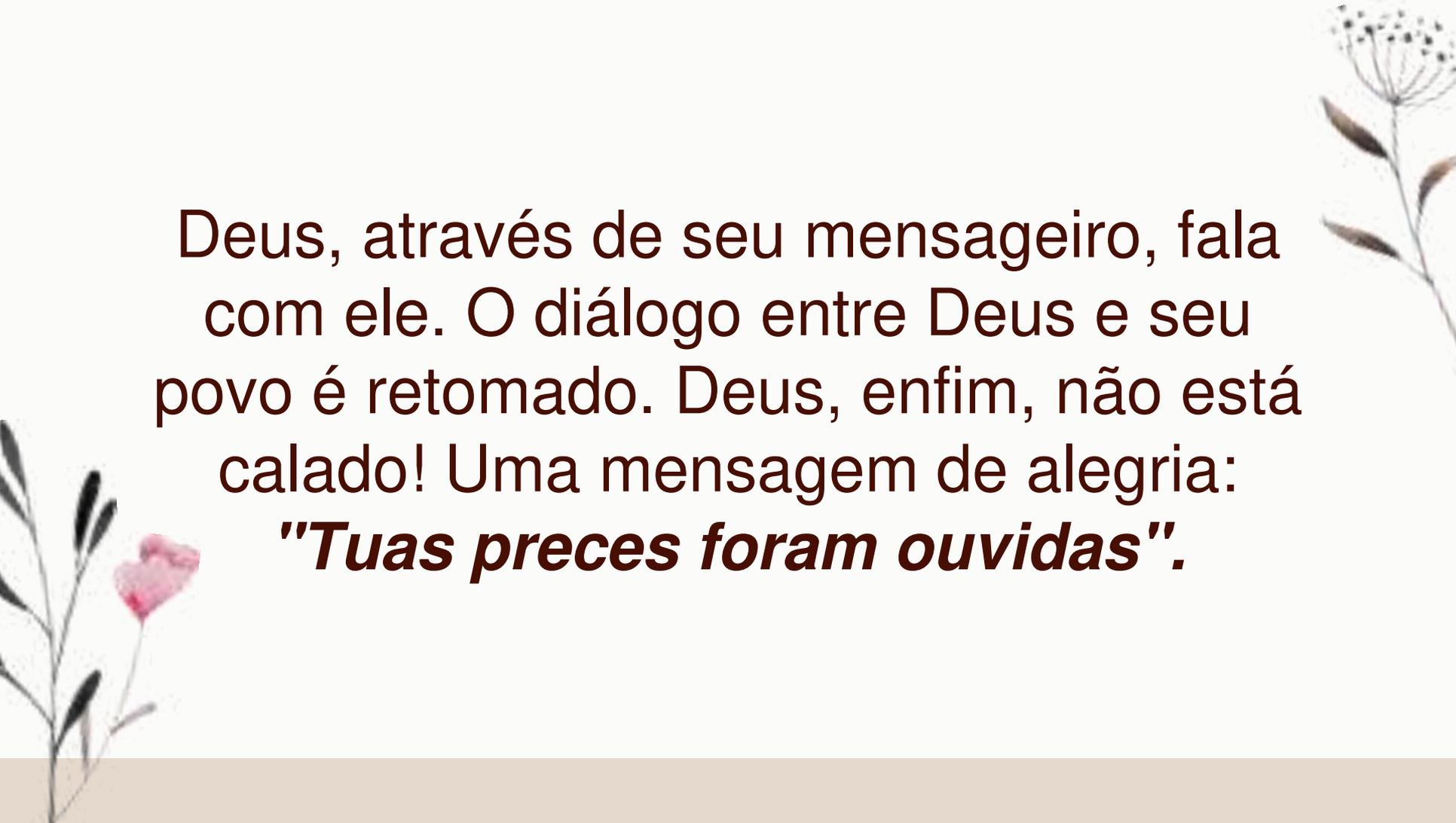


Este lugar sagrado está em JERUSALÉM

Capital política, local do poder e decisões, sede da ordem e da sabedoria. Os governantes deviam ajudar a manter a aliança. Isso foi dito várias vezes pelos profetas no Primeiro Testamento.

Dentro do Templo

O povo está reunido, rezando, louvando e pedindo. Alguém, em nome do povo, entra no lugar mais reservado, para oferecer a dádiva de louvor, e recebe uma graça.



Deus, através de seu mensageiro, fala com ele. O diálogo entre Deus e seu povo é retomado. Deus, enfim, não está calado! Uma mensagem de alegria: ***"Tuas preces foram ouvidas"***.

Deveríamos esperar uma
reação de exultação, de
alegria, de gratidão. Uma
expressão de fé!



Mas o que vem é o contrário, a expressão de falta de fé:

"Como vou saber se isso é verdade? Sou velho, e minha mulher é de idade avançada" (Lc 1,18).

"Teu povo não acredita mais".

Porém, da parte de Deus não é retirada a promessa, que se *cumprirá* no TEMPO CERTO.



Deus reaviva a aliança



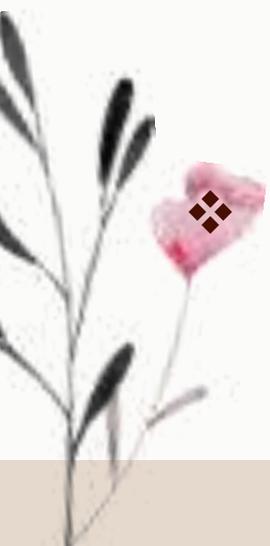
Meio ano depois um mensageiro é enviado a uma moça que mora em Nazaré, na Galileia, longe do centro das decisões religiosas, políticas e econômicas. Para uma cidade que parece não gozar de boa fama:

"Pode vir algo de bom de Nazaré?"
(Jo 1,46).



O Anjo Gabriel

- ❖ não é enviado a nenhuma autoridade civil, política ou eclesiástica;
- ❖ não vai falar com um sacerdote, como era Zacarias;



O Anjo Gabriel

- ❖ é enviado a falar com uma mulher, uma moça prometida em casamento. É enviado a um lugar que não é o espaço sagrado, pois ele entra onde ela está (Lc 1,28).





O lugar da Anunciação

Lucas não deixa claro o lugar nem a ocasião. A mulher não tinha a obrigação da celebração, era dever do homem. O lugar comum para a mulher era a casa e seus afazeres.



Deus entra na vida desta mulher,
como entra na vida do povo, em
meio a todo o sofrimento e opressão
de mulher nazarena, Maria receberá
a proposta de ser mãe. Deus não
abandona quem nele espera e a ele
clama, como no Egito.

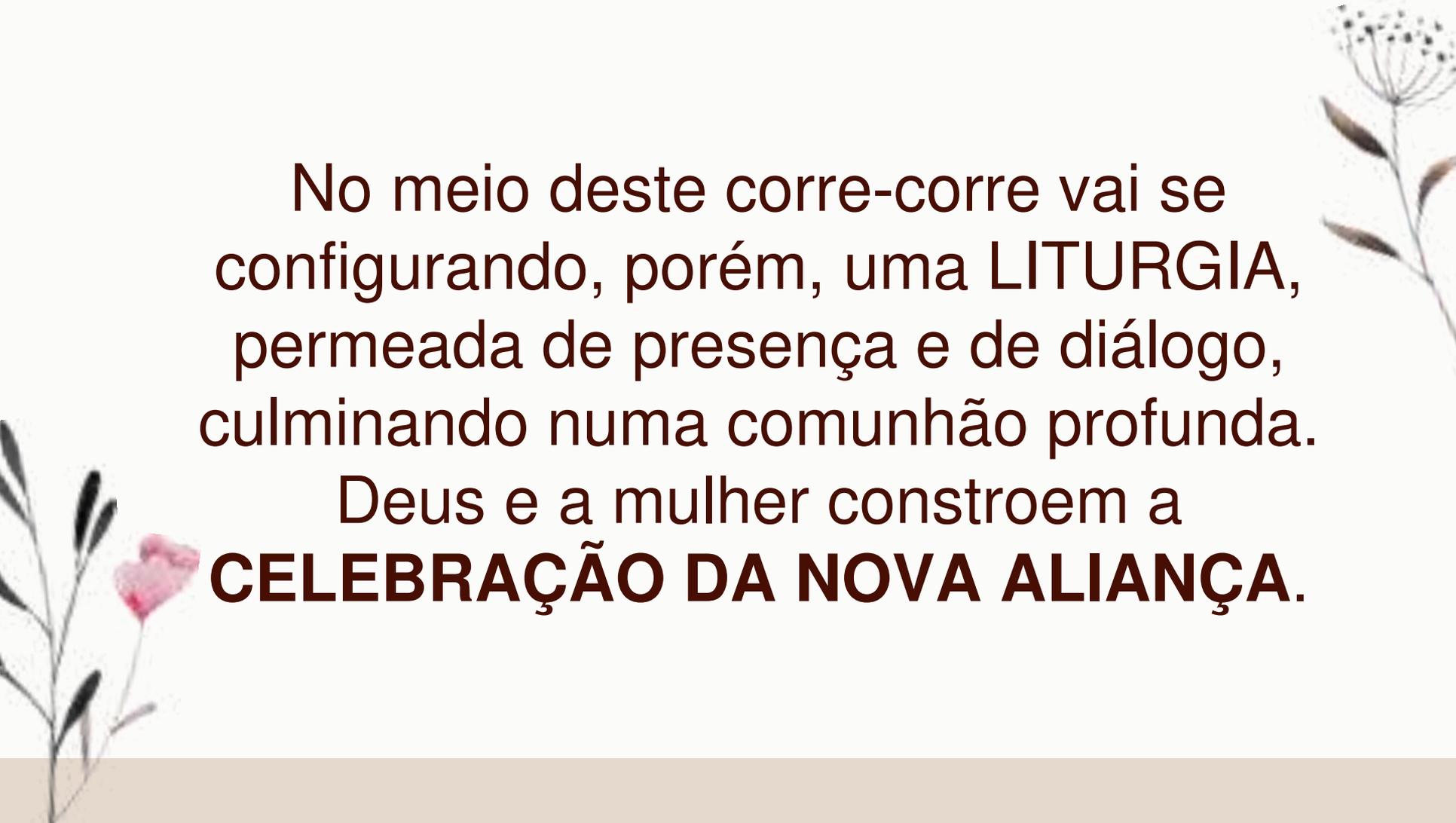


Ler Ex 3,7-15

1. Como é o Deus em que Maria crê?
2. O que nos faz pensar Deus escolhendo uma moça de Nazaré?
3. A arte representa Maria, muitas vezes, em oração. O texto de Lucas nos ajuda a ver outras cenas de nosso cotidiano mais próximas de Maria? Quais e por quê?

Deus, como no Egito, entra na vida de Maria, em meio ao sofrimento da opressão, pois conhece essa realidade e decide pela libertação. Decide cumprir suas promessas a partir da realidade das pessoas.





No meio deste corre-corre vai se configurando, porém, uma LITURGIA, permeada de presença e de diálogo, culminando numa comunhão profunda.

Deus e a mulher constroem a **CELEBRAÇÃO DA NOVA ALIANÇA.**

Maria, abre-se ao diálogo com o Anjo. Foi a escolhida, mas como é possível se não é casada, se não é representada por homem diante da sociedade e da religião. Na sociedade israelita daquele tempo a mulher era completamente dependente do pai ou do marido.



O mensageiro divino faz a mesma função de Josué (Js 24) ao recordar o povo de sua história, porém, aqui de forma abreviada e vocacionalizada: “Deus mesmo agirá sobre ti através do Espírito Santo. Assim, o filho que nascer de ti.

Deus a escolheu, a elegeu,
a consagrou, elevando-a e
dignificando-a a condição
de sujeito independente na
relação.



No diálogo entre o anjo e a mulher celebra-se a ***liturgia da palavra***, celebrando a memória histórica e atualizando a presença de Deus nessa história.



Maria não é estéril, é VIRGEM, quem nos chama a atenção para este detalhe é Santo Ambrósio, no seu comentário ao Evangelho de Lucas.



O diálogo entre a mulher e Deus chega à comunhão plena, quando a criatura pronuncia a palavra criadora do Criador: “Faça-se” (Lc 1,38; cf. Gn 1,26), de modo que a Palavra se faz carne (Jo 1,14).



1. Com o simbolismo de Gn 1,2 e Ex 40,34, como podemos entender Lc 1,35?

2. Qual a grandiosidade da comunhão entre o “Faça-se” de Maria (Lc 1,38) e o “Façamos” do Criador (Gn 1,26)?

3. O que significa para as comunidades cristãs “Deus plenifica aquilo que Maria poderia ser”?



A comunhão que se estabelece entre a mulher e Deus, transforma **Maria em símbolo do Povo de Deus.**



A palavra “**símbolo**”, na teologia, tem sua origem na antiga tradição do pensamento e da cultura grega e significa algo que une. A oração do creio é chamada de “**símbolo da fé**”, por ser a oração que evoca a unidade da fé cristã.



O símbolo é...

- a existência de algo mais amplo;
- abertura ao mistério;
- algo que une e impulsiona;
- algo que chama e envia;
- algo que faz parar e contemplar;
- algo que nos faz reverenciar o mistério.

SÍMBOLO DE MISSÃO





Na visita de Maria a Isabel vemos a prestação de serviço solidário da jovem prima a parenta mais velha. Está correto, olhando de dentro da espiritualidade cristã.



Maria não só porta uma nova vida em seu ventre, mas tem uma nova vida em si. O evangelista usa uma expressão para dizer isso, “anastasa” (grego), alguns traduzem por “levantou-se”, outros não traduzem mais, alguns chamam a atenção para a realidade que esta palavra traz: “continuando a ser ressuscitada”, pois é mesmo verbo usado para a ressurreição de Jesus em um modo continuado, significando a atuação permanente de Deus na vida dela, renovando constantemente a sua vida.



Maria não retém para si o que recebera do divino Senhor, é dom a ser partilhado.





Ela é a **nova Arca**
da Aliança. Arca
que contém o ***dom***
divino.



SÍMBOLO DA PROFECIA



A vida nova não comporta esquecimento do passado, nem descuido do futuro. Maria lança a palavra profética enraizada na tradição, novamente fundamentada na comunhão com Deus.



Seu cântico (Lc 1,46-55) relembra
a fé e a esperança do povo de
Israel em Javé, de modo particular
dos fracos e pequenos.



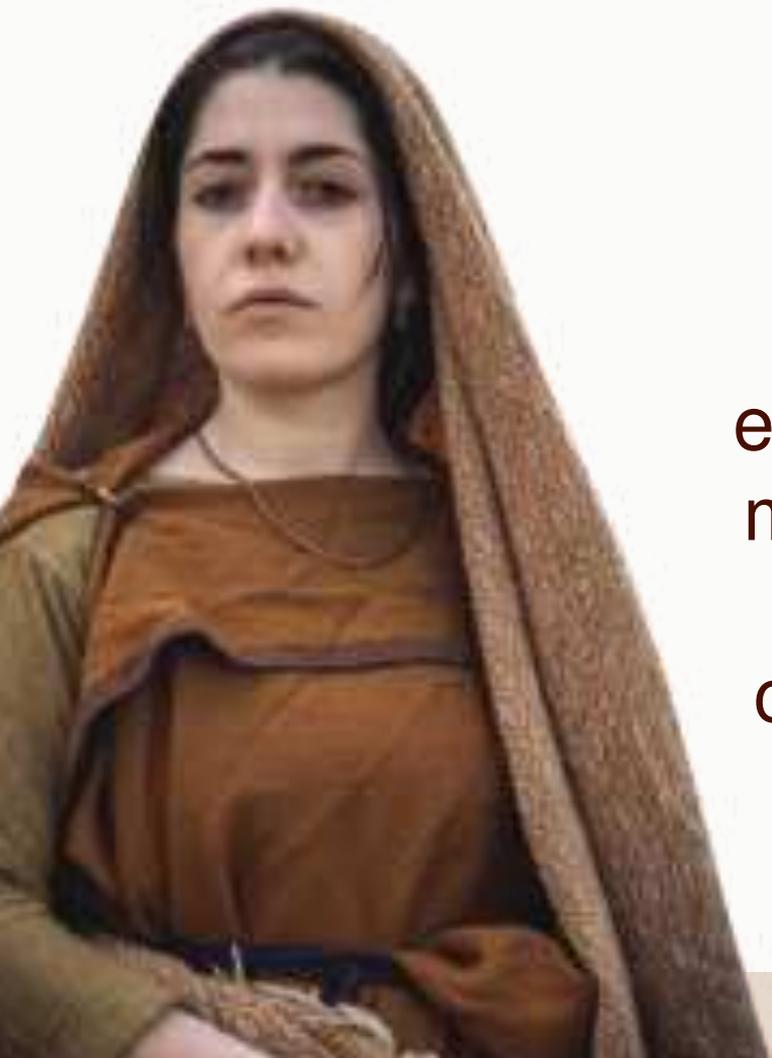


Ela se faz herdeira de **MIRIAM** (Ex 15,20), irmã de Moisés, que entoava cânticos de libertação ao passar o Mar Vermelho em direção à liberdade.



Faz-se herdeira de
DÉBORA (Jz 4-5), a juíza
que organiza o povo para
buscar a libertação, e canta
a vitória sobre o inimigo.





Se faz herdeira de **ANA**
(1Sam 1,1-2,10), a mulher
estéril, amada por seu esposo,
mas desprezada e humilhada,
que abre e derrama seu
coração diante de Javé e tem
sua prece atendida.



1. Ler e fazer o paralelo entre **2Sam 6,1-16** e **Lc 1,39-45.56**

2. Comparar o cântico de Ana (1Sam 2,1-10) e o cântico de Maria (Lc 1.46-55).

3. À luz de Lc 1,39-56, de onde nasce o servir cristão?

A experiência das primeiras comunidades, aos poucos, vai se enfraquecendo. Como toda experiência, também a fé tem seu lado pessoal e temporal, devendo ser renovada, refeita, reavivada, sem perder a herança recebida das gerações precedentes.



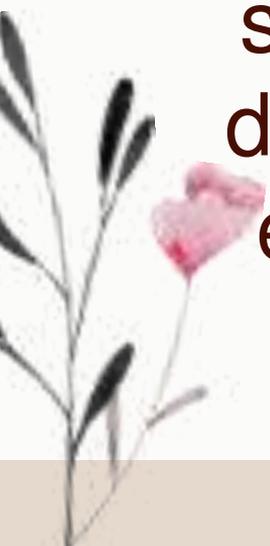
No primeiro anúncio, a força e a presença dos Apóstolos e os primeiros cristãos era muito forte. A perseguição tanto da parte dos judeus como da parte dos romanos, mantinha os cristãos unidos em torno da “sobrevivência”. Essas realidades passaram e chegou o tempo em que se podia rezar e viver a fé com tranquilidade.



Na caminhada de experiência de fé, há quem tenha a dificuldade de crer e aceitar que Deus possa encarnar-se, tornar-se humano, querendo-o somente como espírito.

A ideia de um Deus que sofre, se humilha, se abaixa para fazer comunhão e partilhar da vida dos pobres é inaceitável.

Um representante desse pensamento, que deu trabalho para a Igreja das origens, é **Nestório**. (cf. Decretos dos Concílios Ecumênicos, p. 49), ele separava a divindade e a humanidade de Jesus, para ele, quem sofre na cruz é o Jesus humano, mas não o divino, pois, Deus não sofre.



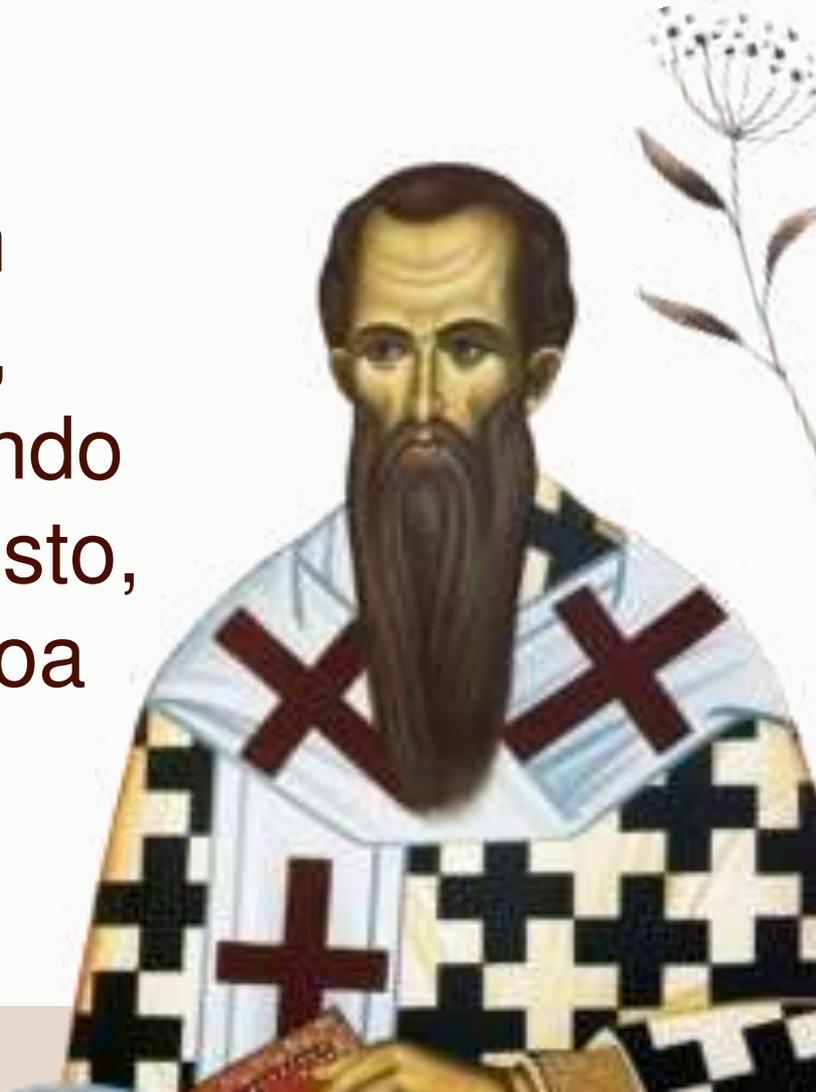
Ele contesta um título dado a **Maria** já naquela época: “**Mãe de Deus**”. Para ele, Maria é apenas Mãe de Cristo, ou seja, mãe de um homem ungido por Deus. Ela não pode ser mãe da divindade, pois a divindade não pode misturar-se com a matéria.





Por trás de sua reflexão está o pensamento **GNÓSTICO** que tudo separa entre bom e mau, esquecendo que Deus pode santificar aquilo que criou.

São Basílio entra em diálogo com Nestório, através de cartas, refletindo sobre a fé num Jesus Cristo, Verbo encarnado, pessoa humana e divina.



O Verbo encarna-se. O Filho de Deus torna-se verdadeiramente humano. O filho de Maria não é apenas um ungido, um grande profeta, mas é o Filho do Altíssimo, tem verdadeiramente um corpo humano sofre a dor, padece a morte. É também nesse corpo que Ele ressuscita.



É convocado o ***Concílio de Éfeso***, em 431, que aprofunda a discussão em torno da pessoa de Jesus Cristo, de sua natureza humana e divina. Éfeso conclui: a santa Virgem é mãe de Deus porque gerou segundo a carne o Emanuel (DZ 252).



Ler Jo 1,1-18 e 1Jo 4,1-2

1. Que consequências práticas há para as comunidades cristãs crer em Deus verdadeiramente encarnado?
2. Quais valores catequéticos devem ser ressaltados a partir do título “Mãe de Deus”, dado a Maria?
3. Quais pastorais ou quais ações concretas a maternidade divina de Maria ilumina os cristãos a praticarem?



Canal no Youtube
ALTIEREZ DOS SANTOS

Instagram
CATEQUISTA.EM.MISSÃO

Facebook
CATEQUISTA EM MISSÃO

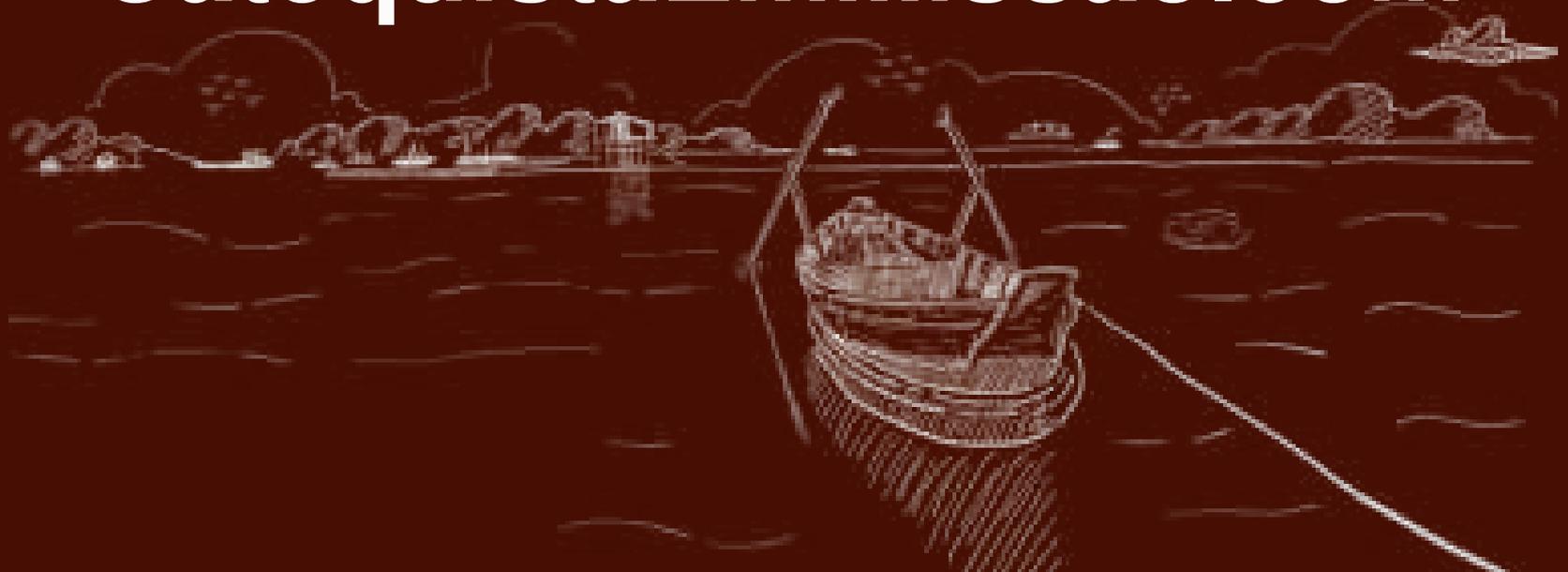
*“Estou no meio de vós como
aquele que serve”*

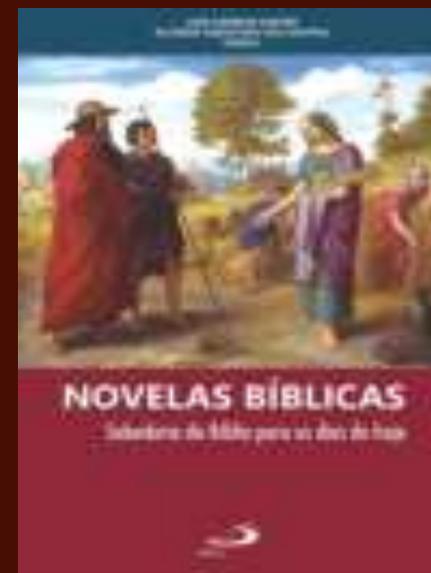
(Lc 22,27)

Mais conteúdos em



AltierrezDosSantos.com
CatequistaEmMissao.com





ALEGRIA E PAZ!

Continue navegando
comigo pelos temas da
catequese do século
XXI.

